



O OTIMISMO DO EMPRESARIADO DO COMÉRCIO

Apresentação | 2º semestre 2021

O OTIMISMO DO EMPRESARIADO DO COMÉRCIO



A Pesquisa de Opinião do empresário paranaense, realizada pela Fecomércio PR referente ao segundo semestre de 2021, demonstrou que a classe empresarial do comércio de bens, serviços e turismo está otimista com o volume de negócios que o período de julho a dezembro pode oferecer. Todas as empresas têm sede no Paraná, pesquisadas nas regiões de Curitiba e Região Metropolitana, Londrina, Maringá, Ponta Grossa, Oeste e Sudoeste. A margem de erro é de 4% e o nível de confiança chega a 95%.

Segundo a avaliação, 60,1% dos empresários do setor terciário possuem expectativas favoráveis, com 25,5% das empresas de bens, serviços e turismo do Paraná afirmando ter intenção de aumentar o respectivo número de trabalhadores, enquanto as empresas que pretendem manter seus trabalhadores atingem 38,3%. Apenas 9% dos pesquisados destacaram que intencionam reduzir os trabalhadores contratados.

É importante ressaltar que todos os setores tiveram crescimento em relação à última pesquisa. O setor de serviços é o que se mostra mais otimista, com 63,4% dos empresários com boas expectativas. Já no setor do turismo, quase 30% dos empresários apresentam perspectivas indefinidas sobre o seu negócio, já que

este ramo sofre mais com as medidas restritivas contra a pandemia. Mesmo assim, o índice de desfavoráveis foi de somente 19%.

Entre as dificuldades, o perfil sofreu pequena variação. A instabilidade econômica continua liderando o ranking, com 61,9%, seguida de custos das mercadorias (45,2%), clientes descapitalizados (38,8%) e carga tributária (29%). Capital de giro e concorrência informal foram dois pontos que sofreram aumento de percentual em relação ao semestre anterior, com variação de 3,4% e 2% respectivamente.

Há certa cautela em relação aos investimentos previstos para o semestre. Apenas 37% afirmaram que pretendem investir, enquanto 33,9% não sabem e 29,1% negaram ter previsão.

Entre as áreas que receberão maior aporte de recursos, propaganda e marketing segue em primeiro lugar, com 43,4%, seguida por máquinas e equipamentos, com 33,2%, e reforma e modernização das instalações, com 31,9%.

A região mais otimista é Maringá, com 73,9% de expectativas favoráveis, frente a apenas 13% de desfavoráveis. O menor índice de confiança foi registrado em Curitiba e Região Metropolitana, com 52,5% de otimismo.

Com o aumento no número de vacinados e a queda no índice de transmissão da doença, já é palpável a recuperação da economia, visto que as medidas restritivas do estado e municípios vêm sendo reduzidas.

São dados que compõem mais este serviço da Fecomércio PR aos empresários do setor, responsável por 63% do PIB paranaense.

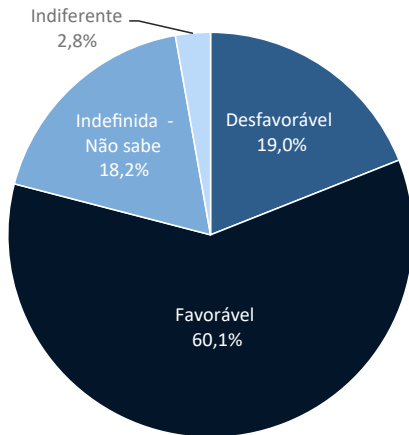
Boa leitura.

Darci Piana

Presidente do Sistema Fecomércio Sesc Senac PR

Previsão de faturamento para o segundo semestre de 2021

A 40ª Pesquisa de Opinião do Empresário do Comércio para o segundo semestre de 2021 aponta otimismo dos empresários do estado em todos os setores do comércio de bens, serviços e turismo. Entre eles, 60,1% declararam ter expectativa favorável para o período. Esse otimismo é reflexo da aceleração do programa nacional de imunização, que viabilizará a flexibilização das medidas restritivas de combate à pandemia.



Na edição anterior da pesquisa, referente ao primeiro semestre de 2021, o percentual de expectativa favorável foi de 58,4%, e para o segundo semestre de 2020 tinha sido de 30,6%.

Mesmo com a maioria dos empresários se sentindo mais segura, 19,0% dos entrevistados pela Fecomércio PR estão com expectativa ruim ou desfavorável para o segundo semestre de 2021, um crescimento de 1,2 pontos percentuais em relação ao semestre anterior. Já os empresários que têm expectativa indiferente, ou seja, que acreditam que o próximo semestre não será nem melhor nem pior, correspondem a 2,8%.

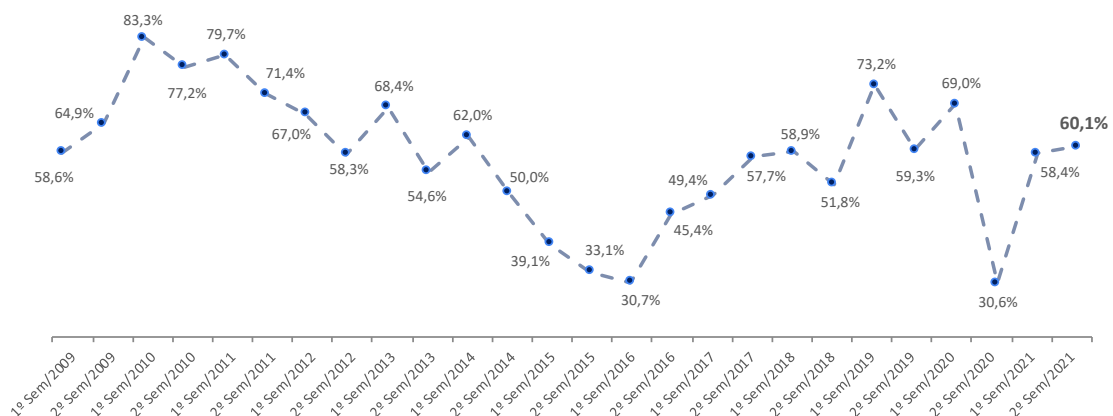
Outros 18,2% dos gestores de empreendimentos do comércio de bens, serviços e turismo mostram incerteza em relação ao futuro, já que pontuam sua expectativa como indefinida para os próximos meses.

Dados históricos

A pesquisa referente ao segundo semestre de 2021 evidencia que a redução de casos da covid-19 a partir do segundo trimestre de 2021, o avanço da vacinação no Brasil e a conseqüente tendência de queda no isolamento da população têm possibilitado o reaquecimento da economia.

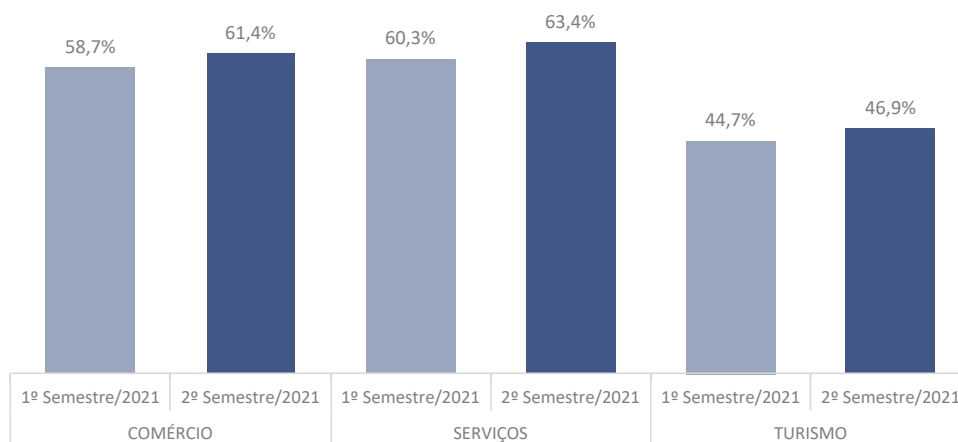
Via de regra, as expectativas são mais favoráveis no primeiro semestre. Mas nesta edição da pesquisa ocorreu o inverso, e o segundo semestre de 2021 possui empresários mais esperançosos do que no início do ano, o que não acontecia desde 2017.

Após altas consecutivas desde o segundo semestre de 2016, o otimismo apresentou queda abrupta no segundo semestre de 2020, sendo o menor índice de toda a série histórica, dando continuidade ao crescimento do primeiro semestre deste ano.



Comércio X Serviços X Turismo

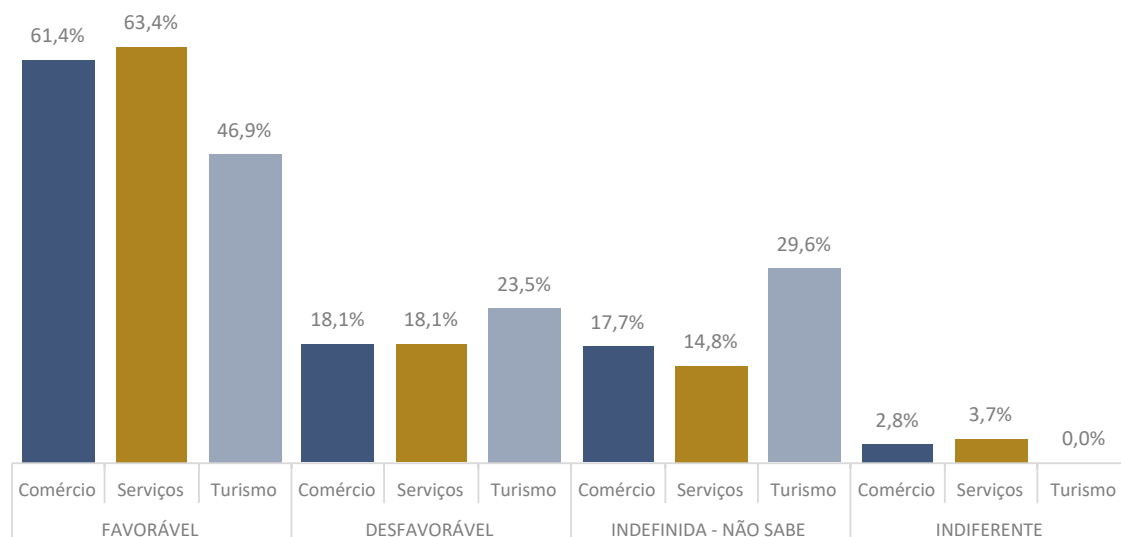
Comparando as expectativas dos três setores representados pela Fecomércio PR, observa-se que todos apresentaram melhora no indicador de otimismo do empresário paranaense em comparação ao semestre anterior, demonstrando crescimentos similares, como o setor do comércio de bens que passou de 58,7% no primeiro semestre de 2021 para 61,4% no segundo semestre. O setor de serviços possui 63,4% de empresários confiantes, ante 60,3% na edição anterior do estudo. Já o setor de turismo concentra 46,9% de empresários com expectativa favorável, ante 44,7% no semestre anterior.



As opiniões desfavoráveis no setor do comércio somam 18,1%, contra 14,9% na edição anterior, enquanto entre os prestadores de serviço essa parcela é de 18,1%, ante 18,2% da última pesquisa. No turismo, são 23,5% de empresários pessimistas contra 31,9% no primeiro semestre de 2021.

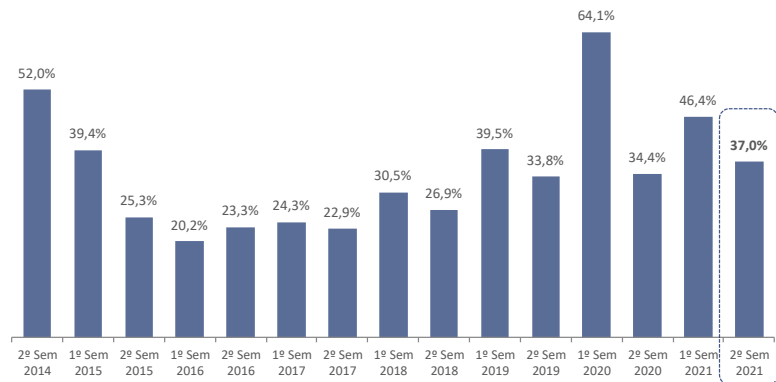
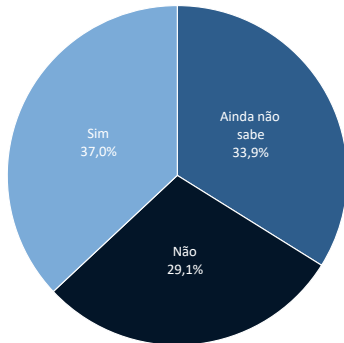
Os que classificam o segundo semestre do ano como indefinido são 17,7%, ante os 24,7% da publicação passada entre os comerciantes de bens; 14,8% (atual) ante 18,2% (edição anterior) no setor de serviços, e no turismo são 29,6%, contra 19,1% na última publicação.

O nível de indiferença em relação ao futuro teve uma pequena elevação no comércio, que apresenta 2,8%, e no setor de serviços, com 3,7%, enquanto que no setor de turismo não apresentou expectativa indiferente. Já na pesquisa anterior, os resultados dos setores foram 1,7%, 3,3% e 4,3%, respectivamente.



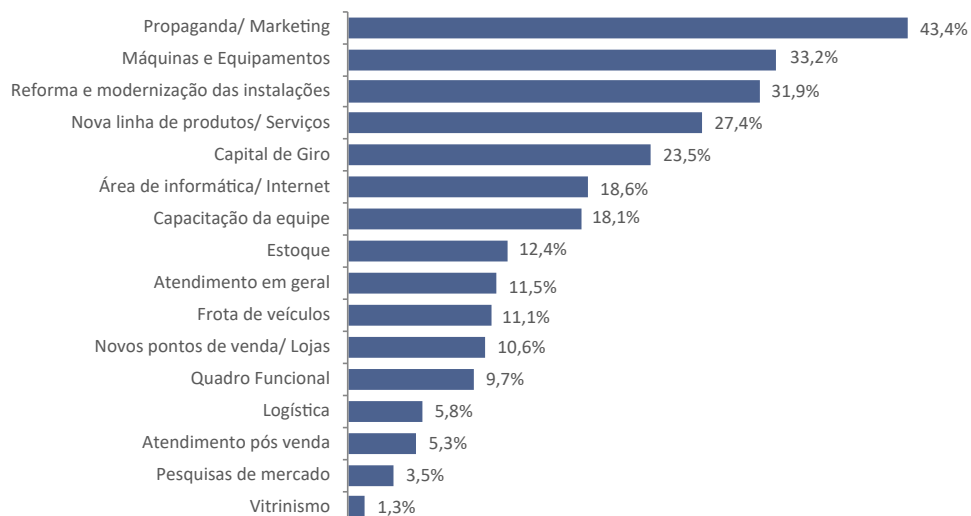
Pretensão de investimentos para o período

Dentre os empresários pesquisados, 37,0% pretendem investir nos negócios neste semestre. Os que não pretendem investir somam 29,1%, e 33,9% ainda não decidiram. Na pesquisa relativa ao primeiro semestre de 2021, o indicador de propensão ao investimento havia sido de 46,4% e para o segundo semestre de 2020, de 34,4%. Mas o segundo semestre de 2021 voltou a apresentar queda na pretensão de investimento, seguindo o padrão de quase todos os segundos semestres, desde quando esta pergunta foi inserida na pesquisa em 2014.



Áreas a serem beneficiadas pelos investimentos

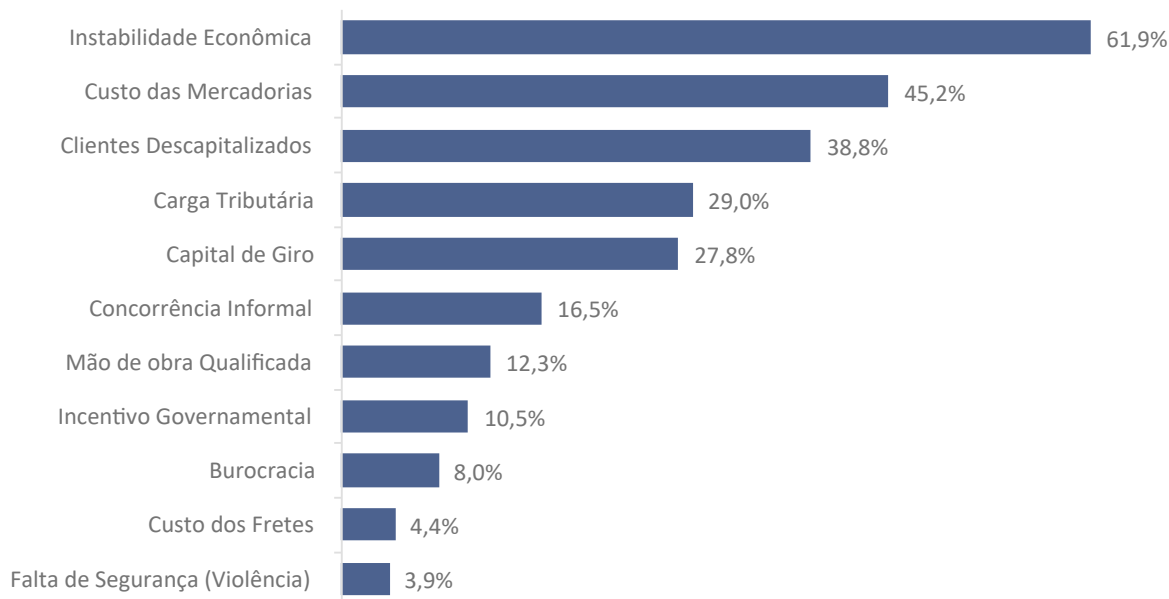
Dentre os que pretendem investir, os pontos mais citados foram propaganda/marketing (43,4%), máquinas e equipamentos (33,2%), reforma e modernização das instalações (31,9%), nova linha de produtos/serviços (27,4%) e capital de giro (23,5%). Investir na área de informática/internet (18,6%), capacitação da equipe (18,1%), estoque (12,4%), aperfeiçoar o atendimento em geral (11,5%), frota de veículos (11,1%) e abrir novos pontos de venda/lojas (10,6%) também devem ser objetos de investimentos. Os investimentos em reforma e modernização das instalações, que vinham sendo a primeira opção de investimento desde a pesquisa do segundo semestre de 2016 e semestre passado passou a ocupar a segunda colocação, caiu para terceira, substituídos neste semestre pelo incremento de máquinas e equipamentos. A área de propaganda e marketing manteve-se como primeira opção de investimento, reforçando a necessidade de reinvenção dos negócios diante das mudanças nos mercados e padrões de consumo, provocadas pela pandemia.



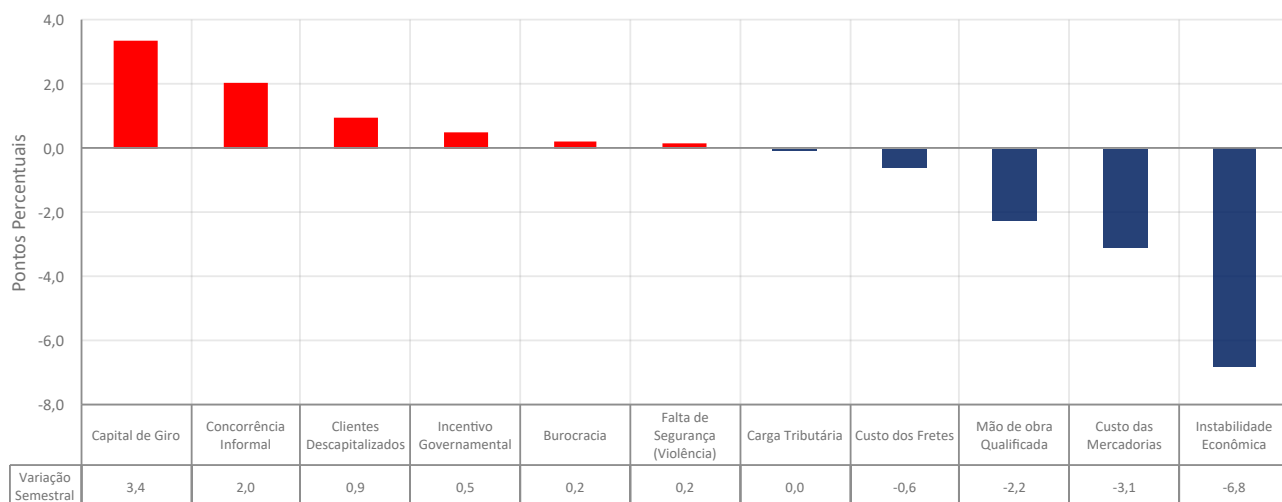
Dificuldades previstas para o segundo semestre de 2021

Os empresários paranaenses foram questionados sobre o que afeta suas rotinas empresariais e apontaram suas três maiores dificuldades. Elas estão avaliadas de acordo com o número de vezes em que foram citadas.

Dentre os fatores que mais dificultam as rotinas empresariais do comércio de bens, serviços e turismo estão: instabilidade econômica (61,9%), custo das mercadorias (45,2%), clientes descapitalizados (38,8%), carga tributária (29,0%) e capital de giro (27,8%).

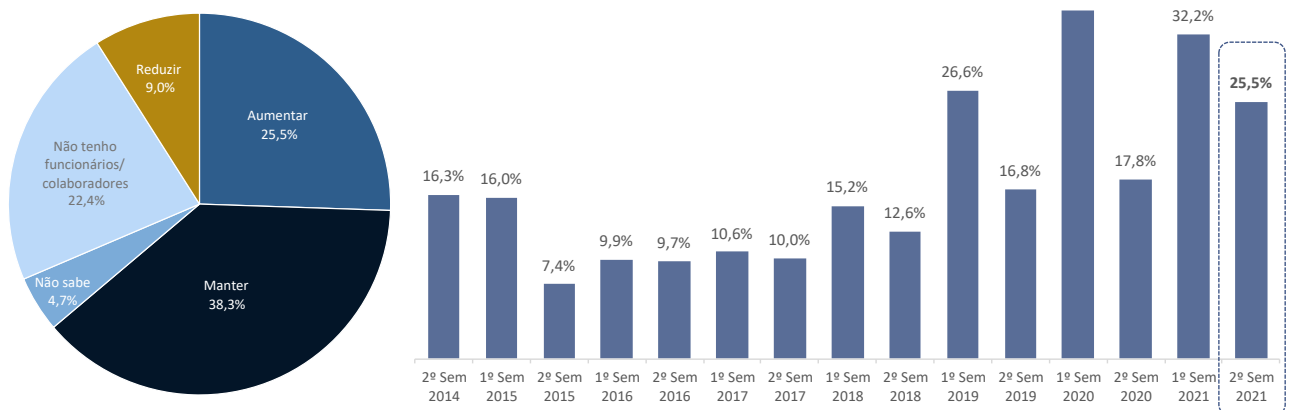


Em relação ao semestre anterior, os fatores que mais aumentaram sua proporção nas citações da pesquisa, como pontos de preocupação, foram o capital de giro (+3,4 pontos percentuais), concorrência informal (+2,0) e clientes descapitalizados (+0,9). Já a preocupação com a instabilidade econômica caiu 6,8 pontos percentuais, e com o custo das mercadorias baixou 3,1 pontos percentuais.



Tendência com relação ao número de funcionários

A pesquisa aponta que 25,5% dos empresários pretendem abrir novos postos de trabalho, sendo que o resultado do semestre anterior foi de 32,2%. Isso demonstra uma variação na expectativa de aumento do número de vagas de empregos em menos 6,7 pontos percentuais entre os dois semestres. Empresários que intencionam manter o quadro funcional correspondem a 38,3%, com alta de 0,9 pontos percentuais em relação aos 37,4% do primeiro semestre de 2021. Os que pretendem reduzir o número de funcionários são 9,0%, e os que ainda não tomaram uma decisão sobre o quadro funcional somam 4,7%. Também foi questionado sobre quem não tem funcionários e se pretende manter assim, sendo estes 22,4% dos pesquisados.

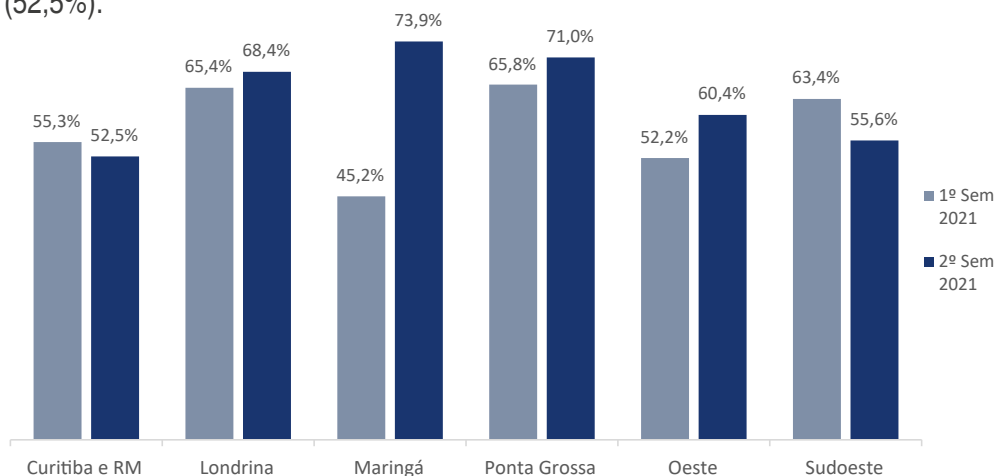


Expectativas por Região

As seis regiões pesquisadas foram comparadas entre si. Observou-se que quatro delas se mostram mais otimistas do que na edição anterior da pesquisa e somente duas se apresentam menos otimistas do que no primeiro semestre de 2021, independentemente de suas bases econômicas.

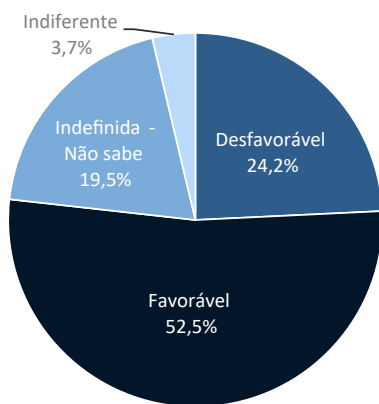
A maior expectativa favorável está entre as empresas das regiões de Maringá (73,9%) e Ponta Grossa (71,0%), que acreditam que o segundo semestre de 2021 será positivo. Na sequência estão as regiões de Londrina (68,4%) e Oeste (60,4%).

Por último, com o menor índice de confiança, estão as regiões do Sudoeste (55,6%) e Curitiba e Região Metropolitana (52,5%).

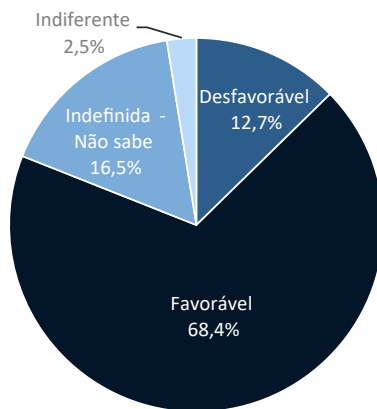


Previsão de faturamento por Região

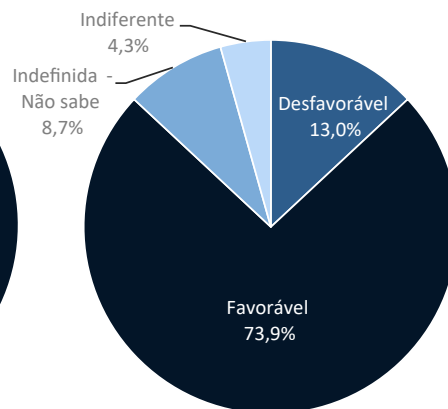
Curitiba e RM



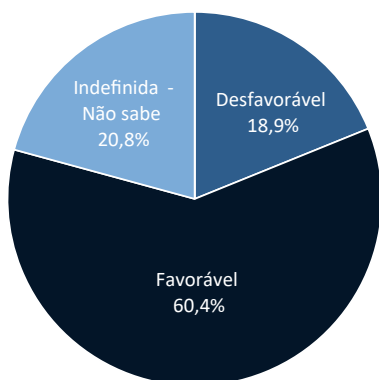
Londrina



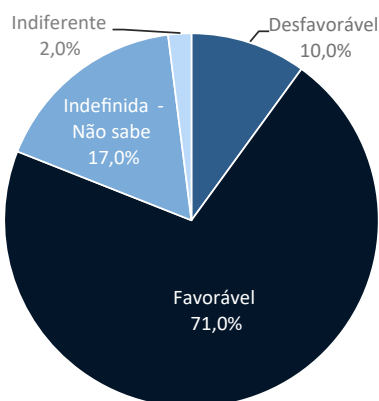
Maringá



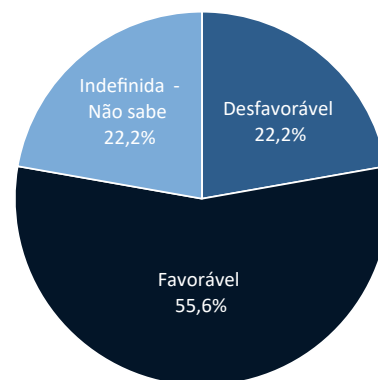
Oeste



Ponta Grossa



Sudoeste



SAIBA MAIS

www.fecomerciopr.com.br



EXPEDIENTE

Publicação da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná | Rua Visconde do Rio Branco, 931 - 6º andar
CEP 80410-001 | Curitiba - Paraná | 41. 3883-4500 | www.fecomerciopr.com.br - federacao@fecomerciopr.com.br

SISTEMA FECOMÉRCIO SESC SENAC PR

Presidente Darci Piana

Departamento de Pesquisas | pesquisa@fecomerciopr.com.br | 41. 3883-4527

Núcleo de Comunicação e Marketing - NCM | jornalismo@fecomerciopr.com.br
Coordenador Geral do NCM Cesar Luiz Gonçalves | Coordenador de Jornalismo Ernani Buchmann

Revisão: Sonia Amaral | Diagramação Vera Andrión | Tiragem 1.000 exemplares